

A Extensão Universitária como Estratégia de Formação Crítica e Humanizada em Enfermagem: relato de experiência

University Extension as a Strategy for Critical and Humanized Nursing Education: an experience report

La Extensión Universitaria como Estrategia de Formación Crítica y Humanizada en Enfermería: relato de experiencia

Juliana Cezário Ferreira da Silva Lino

Como citar esse artigo. Lino, JCFS. A Extensão Universitária como Estratégia de Formação Crítica e Humanizada em Enfermagem: relato de experiência. Rev Pró-UniverSUS. 2025; 16(4):172-174.



Resumo

Este artigo relata a experiência docente na condução da disciplina extensionista “Assistência de Enfermagem na Saúde Coletiva e da Família” em uma universidade privada do estado do Rio de Janeiro, no primeiro semestre de 2025. A proposta da disciplina foi proporcionar vivências significativas de integração entre teoria e prática, aproximando os estudantes de Enfermagem das realidades sociais presentes nos territórios e dos desafios da promoção da saúde na Atenção Primária à Saúde (APS). Foram descritas três ações educativas desenvolvidas por grupos de alunos, voltadas para crianças em idade escolar, cuidadores em instituição de acolhimento e mulheres em comunidade religiosa. A experiência demonstrou que a extensão universitária fortalece a formação ética, cidadã e humanizada dos futuros profissionais de Enfermagem.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Promoção Da Saúde; Formação Profissional.

Abstract

This article reports the teaching experience in conducting the extension course “Nursing Care in Collective and Family Health” at a private university in the state of Rio de Janeiro during the first semester of 2025. The course aimed to provide meaningful experiences integrating theory and practice, bringing Nursing students closer to the social realities of local territories and the challenges of health promotion in Primary Health Care (PHC). Three educational actions developed by student groups were described, targeting school-aged children, caregivers in a shelter institution, and women in a religious community. The experience demonstrated that university extension strengthens the ethical, civic, and humanized education of future Nursing professionals.

Key words: University Extension; Health Promotion; Professional Training.

Resumen

Este artículo relata la experiencia docente en la conducción de la asignatura extensionista “Atención de Enfermería en Salud Colectiva y de la Familia” en una universidad privada del estado de Río de Janeiro, durante el primer semestre de 2025. La propuesta de la asignatura fue proporcionar vivencias significativas de integración entre teoría y práctica, acercando a los estudiantes de Enfermería a las realidades sociales presentes en los territorios y a los desafíos de la promoción de la salud en la Atención Primaria de Salud (APS). Se describieron tres acciones educativas desarrolladas por grupos de estudiantes, dirigidas a niños en edad escolar, cuidadores en una institución de acogida y mujeres en una comunidad religiosa. La experiencia demostró que la extensión universitaria fortalece la formación ética, ciudadana y humanizada de los futuros profesionales de Enfermería.

Palabras clave: Extensión Universitaria; Promoción De La Salud; Formación Profesional.

Afiliação dos autores:

¹Professora Auxiliar do Curso de Graduação em Enfermagem. Mestre em Telessaúde. Universidade Estácio de Sá, Petrópolis, RJ, Brasil. Email: ju_ily@yahoo.com.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0177-7642>

* E-mail de correspondência: ju_ily@yahoo.com.br

Recebido em: 26/07/25 Aceito em: 20/11/25

Introdução

A formação em Enfermagem exige uma articulação contínua entre teoria, prática e compromisso social. Para além do domínio técnico-científico, o profissional enfermeiro deve ser capaz de atuar de forma crítica, ética e humanizada, considerando os determinantes sociais da saúde e as reais necessidades da população^{1,2}. A crescente complexidade dos sistemas de saúde e a necessidade de respostas inovadoras e humanizadas tornam a articulação entre os saberes acadêmicos e a realidade concreta da população um desafio constante nos processos de ensino-aprendizagem.

Nesse cenário, as disciplinas de extensão universitária ganham protagonismo ao proporcionarem vivências que extrapolam o ambiente acadêmico, promovendo o contato direto com territórios, comunidades e os diversos cenários da Atenção Primária à Saúde (APS). A extensão universitária, entendida como um processo dialógico entre universidade e sociedade, oportuniza não apenas a aplicação de conhecimentos, mas também a construção coletiva do saber a partir do reconhecimento e valorização das realidades locais. Através dessas práticas, os estudantes são convidados a problematizar suas ações, desenvolver a escuta qualificada, o respeito às diversidades culturais e a autonomia dos sujeitos³.

A inserção de componentes extensionistas nos currículos de graduação configura-se, portanto, como uma estratégia potente para consolidar o ensino-aprendizagem vinculado à realidade social. Ao integrar teoria e prática em contextos reais, essas experiências ampliam a visão dos estudantes sobre o Sistema Único de Saúde (SUS), fortalecem sua formação cidadã e contribuem para o desenvolvimento de competências voltadas à integralidade do cuidado⁴. Tais experiências formativas ganham ainda mais relevância diante dos desafios impostos pelas desigualdades sociais, pelas demandas crescentes por cuidado em saúde e pela necessidade de profissionais comprometidos com a transformação social.

Diante disso, este artigo tem como objetivo relatar a experiência docente na condução da disciplina extensionista “Assistência de Enfermagem na Saúde Coletiva e da Família”, destacando sua contribuição na formação crítica e humanizada dos estudantes.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência de natureza qualitativa, descritiva e reflexiva, fundamentado na prática pedagógica de uma docente do curso de graduação em Enfermagem de uma universidade

privada localizada no estado do Rio de Janeiro. A escolha pela abordagem qualitativa se justifica pela natureza subjetiva da experiência docente e pela valorização das percepções, sentidos e significados atribuídos às vivências educativas, que não poderiam ser captados por métodos quantitativos tradicionais.

A experiência foi desenvolvida no primeiro semestre de 2025, no contexto da disciplina extensionista “Assistência de Enfermagem na Saúde Coletiva e da Família”. A disciplina teve como premissa o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, articulando os conteúdos teóricos ministrados em sala de aula com atividades práticas realizadas em espaços da comunidade, sob orientação da professora responsável. Os encontros abordaram temas como promoção da saúde, educação popular, comunicação em saúde e planejamento participativo de ações.

A turma era composta por 15 estudantes, que foram organizados em três grupos de trabalho, cada qual com autonomia para definir o público-alvo de sua ação, os objetivos da atividade e os métodos pedagógicos a serem utilizados. As escolhas dos grupos foram orientadas por diagnósticos situacionais e articulações com lideranças locais, respeitando as especificidades dos territórios e valorizando o protagonismo discente no processo de construção da intervenção.

As ações foram planejadas ao longo das semanas da disciplina e executadas em campo, com posterior socialização dos resultados. As percepções e reflexões geradas ao longo da disciplina foram registradas em relatórios individuais e coletivos, que serviram como base para a sistematização da experiência e subsidiaram este artigo. A análise dos dados seguiu os princípios da análise de conteúdo de Bardin, focando nas dimensões formativas e sociais da vivência extensionista.

Resultados e Discussão

As ações educativas desenvolvidas pelos discentes evidenciaram uma rica diversidade de contextos socioculturais e demandas em saúde, permitindo experiências significativas de integração entre teoria e prática. A aproximação com diferentes públicos e territórios ampliou a compreensão dos estudantes sobre os determinantes sociais da saúde, as vulnerabilidades locais e o papel da Enfermagem na promoção do cuidado ampliado, conforme preconizado pelas políticas públicas de saúde.

O primeiro grupo atuou com 18 crianças do 5º ano do ensino fundamental de uma escola pública, desenvolvendo uma atividade sobre higiene corporal por meio de recursos lúdicos e educativos. A estratégia adotada favoreceu a adesão das crianças e a internalização de hábitos saudáveis, ao mesmo tempo em que promoveu a construção de vínculos entre os

futuros profissionais e o público infantojuvenil. Essa ação reafirma o potencial da educação em saúde como ferramenta de prevenção de agravos, de fortalecimento da autonomia desde a infância e de aproximação da Enfermagem com a escola como espaço de cuidado^{5,6}.

O segundo grupo realizou uma oficina voltada a 26 cuidadores de crianças em situação de acolhimento institucional, com ênfase em noções básicas de primeiros socorros. Foram abordadas situações comuns, como engasgos, quedas e convulsões, com demonstrações práticas e linguagem acessível. Ressaltou-se a importância de um atendimento inicial adequado até a chegada de serviços especializados, promovendo segurança no cuidado cotidiano e prevenção de agravos. A experiência contribuiu para a capacitação dos cuidadores e evidenciou o compromisso social da Enfermagem com a proteção da vida, especialmente em contextos de vulnerabilidade social, onde o conhecimento pode fazer diferença entre salvar ou perder uma vida⁷.

O terceiro grupo promoveu uma palestra sobre saúde da mulher para 14 pessoas em uma igreja da comunidade, pertencente à denominação Metodista Wesleyana. A ação abordou temas como prevenção do câncer de mama e do colo do útero, saúde sexual, métodos contraceptivos e práticas de autocuidado, promovendo o diálogo aberto com as participantes e o enfrentamento de tabus culturais. A experiência demonstrou a potência dos espaços comunitários como territórios de cuidado e reflexão, e ampliou a atuação da Enfermagem para além dos serviços formais de saúde, valorizando a escuta e o acolhimento como práticas educativas⁸.

De modo geral, as experiências vivenciadas na disciplina contribuíram para o desenvolvimento de competências como empatia, comunicação, escuta qualificada, trabalho em equipe, responsabilidade social e planejamento em saúde. Além disso, reforçaram a importância da formação crítica e humanizada, alinhada aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e à realidade concreta dos sujeitos atendidos. A vivência extensionista demonstrou ser um campo fértil para a construção de uma Enfermagem mais comprometida com a transformação social, com a justiça e com a equidade.

Conclusão

A disciplina extensionista mostrou-se uma ferramenta pedagógica eficaz na formação de futuros enfermeiros sensível às realidades sociais e preparados para atuar na promoção da saúde em contextos diversos. A vivência prática, integrada à reflexão crítica, possibilitou o desenvolvimento de competências essenciais para a atuação na Atenção Primária à Saúde,

como a escuta ativa, o planejamento de ações educativas e o cuidado centrado nas necessidades do território.

A aproximação com a comunidade e com os espaços coletivos ampliou a visão dos discentes sobre o papel social da Enfermagem, reafirmando seu compromisso com a integralidade do cuidado e com a construção de um sistema de saúde mais equitativo. Nesse sentido, a experiência reforça a importância da inserção de práticas extensionistas nos currículos de graduação, não apenas como estratégia de aprendizagem, mas como eixo estruturante de uma formação ética, crítica e humanizada.

Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse de nenhuma natureza.

Referências

1. Brasil. Ministério da Educação. Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Enfermagem. Brasília: MEC; 2014.
2. Scherer MDA, Lobosco FA. A extensão universitária na formação em saúde: reflexões sobre o vínculo entre ensino e território. *Rev Bras Educ Med.* 2020;44(1):e041.
3. Freire P. *Pedagogia do compromisso: educação como prática da liberdade.* São Paulo: Paz e Terra; 2018.
4. Mattos RA. Práticas educativas em saúde: desafios para a formação cidadã. *Interface (Botucatu).* 2022;26:e220418.
5. Czeresnia D. *Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências.* 2ª ed. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2009.
6. Sousa MC, Soares DC, Oliveira GS, Silva RLC, Lima LHO. Educação em saúde como estratégia de promoção à saúde infantil. *Saúde Transform Soc.* 2021;12(2):125–33.
7. Ministério da Saúde (BR). *Caderno de Atenção Básica: Urgências na APS.* Brasília: Ministério da Saúde; 2023.
8. Benevides R, Passos E. O cuidado como afeto e a política da subjetivação. *Saúde Debate.* 2019;43(123):1126–35.